

# ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS ÁREAS VERDES PÚBLICAS NO ESPAÇO URBANO DE JATAÍ-GO

IC Guilherme Duarte Lima, IC Pedro Henrique de Andrade Silva, PQ Rafael Alves Pinto Junior

PIBIC

Câmpus: Jataí-GO

rafael.junior@ifg.edu.br

**Palavras Chave:** Áreas Verdes; Planejamento urbano; Acessibilidade.

## Introdução

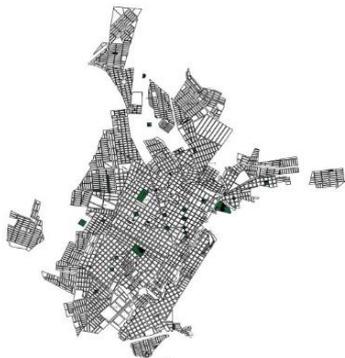
A pesquisa pretendeu examinar a disponibilização do acesso da população da cidade de Jataí – GO às áreas verdes públicas no espaço urbano, tendo como referência uma área de acesso disponível aos pedestres. É importante citar que este estudo objetiva colaborar com futuras implementações e alterações no espaço urbano que identifica o indicador de qualidade ambiental, e também usar os dados do Cadastro Imobiliário e da Secretaria do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Jataí para verificar através da planta urbana a destinação das áreas públicas. Ressaltando a importância dos acessos dos pedestres para a apropriação efetiva dos espaços construídos dentro dos critérios de uso social destes espaços.

## Metodologia

A partir dos dados levantados identificamos as áreas verdes nos bairros efetivamente implantadas até 2021 e a partir daí propusemos determinar uma área de caminhabilidade ao acesso dos pedestres a estas áreas de maneira que fosse possível visualizar, na planta da área urbana, a disponibilização destes espaços. Como caminho metodológico propusemos a construção de duas plantas: uma, de localização (Figura 1) para identificar graficamente as áreas verdes da área urbana e outra (Figura 2) foi criada com um raio de 400 metros de cada espaço verde que foi denominada como áreas de influência. Comparativamente estas plantas podem fornecer referências ao alcance que cada espaço verde tem nos bairros onde se inserem, podem identificar sobreposições e ausências e colaborar para o entendimento das respectivas distribuições no espaço urbano efetivamente ocupado.

## Resultados e Discussão

**Figura 1.** Planta de localização das áreas verdes.



**Figura 2.** Planta com as áreas de influência.



## Conclusões

Por fim podemos observar que a distribuição espacial não é minimamente equânime. Com grandes espaços entre os bairros, sobreposições em algumas regiões e ausências em outras. Certamente esse fato é um produto da história destes loteamentos e dos parâmetros de parcelamento urbano relacionando isso à distribuição espacial houve uma grande distorção. Como é facilmente verificável na Figura 2, a presença de significativa parcela urbanizada com sobreposições de áreas verdes, colabora para que esta distribuição seja ainda mais desigual e desconexa. Aparentemente a localização e a não articulação entre o planejamento dos bairros sugerem a direção na formação tanto das sobreposições quanto das ausências e afastamentos. Neste sentido torna-se importante que em novas elaborações sejam usados os dados existentes, para promover uma melhor distribuição das áreas verdes, usando desse elemento é possível priorizar a caminhabilidade e consequentemente tornar os espaços verdes mais equânimes em relação aos parâmetros mínimos de acessibilidade.

## Referências

GEHL, Jan. Cidades para pessoas. 1ª AZEVEDO, Ricardo José Gontijo. O espaço público em cidades médias: análise da dinâmica socioespacial de praças e parques de Limeira - SP. 2013. 279 f. Tese - (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2013.  
SANTOS, Milton. Técnica, Espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.  
MENEZES, F Z. Uma árvore por habitante, a recomendação mínima da OMS para as cidades. com informações de Katia Brebatti e Guilherme Storck. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/futuro-das-cidades/uma-arvore-por-habitante-a-recomendacao-minima-da-oms-para-as-cidades-622ch9afm4rimh3ol1w9j8ikn/>. Acesso em: 23/03/2016.